

Projecto Educativo

Ano Lectivo 2008/09



Construção de mudança



Agrupamento Vertical de Escolas da Sé
LAMEGO

Sumário

SUMÁRIO	1
1. PREÂMBULO	2
2. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO PE	4
3. LIMITAÇÕES, PROBLEMAS E PRIORIDADES	5
LIMITAÇÕES	5
PROBLEMAS.....	5
Dimensão Curricular.....	5
Dimensão Psicossocial	5
Dimensão Ecológica.....	6
Dimensão Organizacional	6
PRIORIDADES	6
4. PROJECTO DE INTERVENÇÃO: INSTALAÇÃO DE DISPOSITIVOS PERMANENTES INDUTORES DE MUDANÇA	7
5. OBJECTIVOS	8
6. METAS FINAIS	9
7. PLANO DE ACÇÃO	10
Palavra-chave: APRENDER (NA MUDANÇA)	10
Confluências:	10
Organograma de acção.....	11
8. AVALIAÇÃO	12

1. Preâmbulo

O Projecto Educativo encontra-se consagrado em termos legislativos através do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que no seu art.º 9, n.º 1, alínea a), refere ser um *documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.*

Sendo que o projecto educativo é um dos instrumentos fundamentais para a mudança da escola, que se pretende autónoma e com rosto próprios, e uma vez que a escola do terceiro milénio exige sensibilidade, capacidade de mudança e de inovação, capacidade de se transformar e de transformar, a escola deve estar preparada para responder positivamente a estes desafios.

Considerando que o Agrupamento Vertical de Escolas da Sé entrou em funcionamento no ano lectivo 2007/08, houve, por isso, necessidade de proceder a alterações de organização das escolas e dos respectivos órgãos de gestão e administração e criação de novos instrumentos orientadores.

Considerando ainda que entrou em vigor o novo estatuto do aluno, o novo estatuto da carreira docente, o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro (Educação Especial), o regime de avaliação do pessoal docente, que obrigou a elaboração de instrumentos de registo normalizados, o Projecto Educativo construído para o triénio 2005/08 manteve-se como base de trabalho, por se manterem também actuais as metas e por se verificarem eficazes algumas das estratégias adoptadas, nomeadamente a articulação entre ciclos.

Tendo em conta as alterações introduzidas pela constituição do Agrupamento Vertical de Escolas da Sé, que abrange uma corda geográfica alargada e uma diversidade de novas realidades como, por exemplo, mais um ciclo a frequentar o edifício sede, a necessidade de coordenar mais três ciclos de ensino, a criação do Centro Novas Oportunidades e cursos profissionais, que criaram uma nova realidade que o presente Projecto Educativo pretende consolidar e integrar, apesar da legislação prever o Projecto Educativo para um horizonte temporal de três anos, considerou-se necessário e fundamental a elaboração de um Projecto Educativo transitório (ano lectivo 2008/2009) que se constitua numa base sólida e coerente para a construção do Projecto Educativo para o triénio 2009/12.

Neste contexto, o Projecto Educativo de escola deve preconizar uma pedagogia positiva, numa atitude de diálogo, de análise de acção, de aprendizagem com a experiência continuada. À escola cabe o papel de gestora da diversidade cultural, de capital de conhecimentos, de maturidade, de ritmos de aprendizagem, de construção de mudança.

Ao papel da escola como transmissora de conhecimentos, pretende-se incorporar a transversalidade, baseando-se em dois pilares básicos: a superação da concepção tradicional de áreas de conhecimento com limites mais ou menos definidos entre si e uma questionável carga valorativa, passando a considerar a acção educativa como uma acção profundamente humanizadora que pretende o desenvolvimento dos valores humanos.

A era da globalização coloca-nos grandes desafios, alguns de consequências ainda imprevisíveis. Nada é como dantes. A escola, outrora centrada no professor, vive hoje uma crise profunda de identidade, tal como a sociedade, e é nesta sociedade, que interage com a escola, e nesta contextualidade que se colocam os maiores desafios.

A uma informação cada vez mais rápida, acessível, abundante e extra-escolar, cabe à escola o papel de orientar os seus alunos na aprendizagem, na sistematização de conhecimentos, no inculcar hábitos de reflexão e crítica, na criação de métodos de trabalho e no fomentar a assunção de atitudes e valores integradores dos jovens na sociedade.

Por tudo isto, entendemos que o Agrupamento Vertical de Escolas da Sé – Lamego é, e será sempre, um espaço da construção da mudança, onde os seus agentes sejam os verdadeiros promotores, se sintam identificados e que o fruto do seu trabalho seja a realização pessoal, assente num trabalho colaborante e em ambiente de espírito crítico e construtivo.

2. Princípios e Valores Orientadores do PE

Ao partirmos para uma acção concertada, em que nos empenharemos, aceitamos como pressupostos de relação e de decisão os seguintes princípios:

- **Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a *cooperação* e a *responsabilidade* são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- **Princípio de cidadania actuante**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de *liberdade*, *solidariedade* e *justiça*, que queremos que presidam à vida escolar;
- **Princípio de participação democrática** no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- **Princípio de reciprocidade entre o homem e o espaço** em que vive, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação e valorização dos seus habitantes;
- **Princípio da valorização dos comportamentos/afectos;**
- **Princípio da especificidade** da Escola como espaço de cultura;
- **Princípio da liberdade de aprender e ensinar**, no respeito pela pluralidade de doutrinas e métodos;
- **Princípio da responsabilidade social**, desenvolvendo interacção entre a escola e o meio envolvente na sua dimensão humana e natural.

3. Limitações, Problemas e Prioridades

Limitações

O diagnóstico feito permitiu identificar algumas limitações, que não se constituindo como problemas dependentes da intervenção directa da escola, condicionam, contudo, o desenvolvimento das diversas práticas pedagógicas. São de destacar as seguintes, a título meramente exemplificativo:

- Falta de, pelo menos, dois laboratórios para o desenvolvimento curricular das ciências experimentais, nos diferentes ciclos de ensino;
- Insuficientes instalações para a prática da disciplina de Educação Física;
- Inexistência de uma sala específica para a disciplina de Educação Musical;
- Falta de espaços condignos para atendimento aos encarregados de educação;
- Insuficientes espaços físicos e temporais para o desenvolvimento de trabalho colaborativo que se ajustem aos horários de trabalho dos docentes.

Para além das limitações já enunciadas, resultou ainda um conjunto de problemas e prioridades que a seguir se especificam:

Problemas

Dimensão Curricular

- Insuficiente qualidade do sucesso educativo no ensino secundário;
- Insuficiente domínio da língua portuguesa/falta de sensibilidade para adequar o nível de expressão a cada contexto;
- Reduzidas expectativas quanto à capacidade de aprendizagem;
- Falta de *feedback* por parte dos pais/encarregados de educação face ao desenvolvimento do currículo;
- Insuficiente articulação entre ciclos de ensino no agrupamento;
- Reduzida identificação dos alunos com os currículos.

Dimensão Psicossocial

- Algum absentismo e abandono escolar;
- Enclausuramento em estreitas fronteiras culturais;

- Pouca implicação dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Pouco envolvimento e interacção entre a família e a escola;
- Insuficiente interiorização de regras e valores adequadas ao espaço escolar.

Dimensão Ecológica

- Subvalorização sociocultural da Escola;
- Insuficiente articulação e cooperação entre os diferentes estabelecimentos de ensino, quer locais, quer de outras regiões ou de outros graus de ensino.

Dimensão Organizacional

- Insuficiente participação efectiva dos alunos na vida escolar;
- Défice de envolvimento dos Pais no acompanhamento da vida escolar;
- Operacionalização limitada dos dados relativos ao sucesso escolar com vista à adopção de metodologias de diferenciação pedagógica/planos de desenvolvimento.

Prioridades

- Articulação vertical dos currículos dos diferentes ciclos de escolaridade;
- Envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa na concertação de atitudes e valores dentro do espaço escolar;
- Aposta na qualidade das aprendizagens;
- Desenvolvimento de acções de formação de carácter prático (TIC, Ensino Experimental, Língua Portuguesa, Educação Especial, Área de Projecto, ...);
- Estímulo de oportunidades de convivência tolerante e saudável entre todos;
- Valorização, rentabilização e modernização dos recursos existentes;
- Incremento de novas parcerias e estabelecimento de protocolos com organizações, tais como associações, autoridades locais/regionais e empresas.

4. Projecto de intervenção: Instalação de dispositivos permanentes indutores de mudança

Este projecto propõe-se intervir junto de todos os possíveis agentes do processo educativo, dentro e fora da escola. Sob o ponto de vista pedagógico, as práticas educativas devem ser significativas, com enfoque no complexo processo do que significa e do que se deseja mudar.

O modo como os alunos são motivados para a aprendizagem exige a concepção e implementação de metodologias que, não sendo lineares, geram estímulos conducentes a diferentes graus de adesão às propostas de aprendizagem, numa continuidade entre o universo interior e exterior do indivíduo.

Querer saber, assumir o gosto por aprender, desenvolver a capacidade de problematizar e utilizar o conhecimento construído de forma entusiástica, distingue, no educador e no educando, a qualidade e pertinência da intervenção educativa em cada situação e para cada pessoa. É assim que os professores, a família e os demais educadores são chamados a serem mediadores entre o aluno e o conhecimento.

Se as aprendizagens assentam num movimento interno de desejo, o novo projecto, assente na “*construção de mudança*”, deve observar uma multiplicidade de dispositivos indutores de curiosidade, reflexão, expectativas baseadas em projectos, partilha, cooperação e capacidade de decidir e intervir, que assegurem uma educação continuada sobre a qual assenta a identidade pessoal.

Exemplo de indicadores de mudança, desde que assumidos pelo Agrupamento Vertical de Escolas da Sé, a considerar no Plano de Actividades, que se organizará como indicado na Secção 7:

- Estruturas de trabalho colegial entre professores;
- Metodologias de aprendizagem cooperativa, ensino experimental, métodos de estudo e de trabalho que permitem aos alunos uma maior autonomia na sua aprendizagem;
- Criação de ambientes de aprendizagem que considerem o desenvolvimento integral do aluno;
- Estratégias de aprendizagem em que o aluno tenha um papel muito mais interventor nos saberes do que receptor de conhecimentos;
- Espaços aprazíveis de convívio que contribuam para uma maior interacção entre alunos e entre adultos e alunos;
- Utilização do átrio central como espaço de trabalho e exposições permanentes;
- Visitas de estudo;
- Intercâmbios com Escolas de outras regiões ou países;
- Trocas de experiências com comunidades educativas inseridas noutros contextos;
- Incremento da comunicação casa/escola e o envolvimento dos pais;
- Apoio aos pais para a orientação do desenvolvimento pessoal dos educandos;
- Estabelecimento de um contacto permanente com a Comunidade.

5. Objectivos

- Criar condições que favoreçam a concretização dos objectivos educacionais referenciados no projecto educativo;
- Promover a diversificação de metodologias, privilegiando a qualidade de ensino e aprendizagem;
- Estimular a criatividade dos alunos, dinamizando o uso das novas tecnologias;
- Interessar Professores, Assistentes Administrativos, Auxiliares de Acção Educativa e os Alunos por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal;
- Valorizar a Escola como local de trabalho e de criação/investigação;
- Fomentar o alargamento de horizontes culturais;
- Interiorizar princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão;
- Desenvolver o respeito e a responsabilidade pelos espaços escolares interiores e exteriores;
- Incrementar projectos que ultrapassem os muros da Escola, procurando ser um pólo dinamizador na comunidade;
- Estabelecer relações de parceria com entidades e instituições de modo a favorecer a integração dos alunos na vida activa;
- Reforçar os espaços de diálogo no desenvolvimento dos afectos;
- Criar mecanismos que favoreçam a aproximação dos vários ciclos de ensino, numa perspectiva de sequencialidade progressiva das aprendizagens;
- Criar mecanismos que favoreçam a identificação e vinculação dos alunos à Escola;
- Participação responsabilizada dos pais e encarregados de educação na tomada de decisões da vida escolar;
- Criar condições que permitam desenvolver projectos que envolvam a participação dos pais e encarregados de educação;
- Construir uma relação mais sólida e colaborante entre a Escola e a Família.

6. Metas finais

1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos, superando os resultados do último triénio;
2. Melhorar o domínio da Língua Portuguesa;
3. Diminuir o abandono escolar;
4. Aprofundar o trabalho colaborativo entre todos os docentes dos diferentes ciclos de escolaridade;
5. Elevar o nível de participação dos pais e encarregados de educação nas actividades dinamizadas pelo Agrupamento;
6. Aprofundar as (inter)relações de cooperação e parceria na Comunidade Educativa.

As metas que nos propomos atingir serão concretizáveis e avaliadas a partir das diferentes iniciativas propostas no Plano de Acção.

7. Plano de Acção

A fim de dar resposta aos problemas e necessidades anteriormente diagnosticados, estruturou-se um Plano de Acção, a desenvolver no presente ano lectivo, através do Plano Anual de Actividades que congrega as iniciativas de todos os sectores da comunidade educativa. Estas iniciativas partirão de uma palavra-chave e organizam-se em sete categorias estratégicas de intervenção.

Todas as actividades já instaladas na vida da Escola/Agrupamento, reconhecidas como úteis e merecedoras de continuidade, não serão incluídas neste Plano de Acção – de facto, a sua pertinência não decorre de nenhum dos eixos de acção estratégica a seguir enunciados – mas figurarão no Plano de Actividades, em coluna ou nível diferenciado, de modo a dar visibilidade à diferença entre continuidade e transformação.

Palavra-chave: APRENDER (NA MUDANÇA)

Confluências:



A associação destes quatro trípticos à palavra-chave ajudará a uma maior coerência de acção. Em primeiro lugar, seria de estreitar a relação *aprender – esforço* para situar os alunos numa rota de *trabalho* e desejo de vencer as *dificuldades*. Ao mesmo tempo, a introdução de mais *desafio* nas aprendizagens dará mais *sentido* ao trabalho que contribuirá de forma mais evidente para o *desenvolvimento* pessoal. A ideia de *desafio* deverá presidir também à *interacção* quotidiana entre todos os elementos da comunidade educativa, de modo a que o relacionamento no Agrupamento seja mais exigente, mais dinâmico, possibilitando o acesso à metáfora e, de um modo geral, ao desenvolvimento da capacidade de *simbolização*, cujo domínio é condição de *autonomia* no acesso à interpretação do mundo. É no enriquecimento da *convivência* e na capacidade de iniciativa individual que reside a transformação *criadora*.

Organograma de acção

Categories	Iniciativas	Responsável	Calendário	Produto	Avaliação
1. Instalar dispositivos de reflexão e auto-regulação internas					
2. Activar, em aula e nos espaços extra-curriculares, práticas quotidianas que permitam aos alunos uma maior autonomia na aprendizagem. Por exemplo: - organização da aula para trabalho cooperativo; - ensino experimental; - etc.					
3. A Formar professores em, por exemplo: - animação de biblioteca; - trabalho cooperativo; - área de projecto; - como se aprende; - educação de adultos; - avaliação; - etc.					
3. B Formação de funcionários. Por exemplo: - gestão de conflitos; - educação sexual; - etc.					
4. Diversificar a oferta de actividades curriculares e de complemento curricular e aderir a programas de prevenção do abandono escolar.					
5. Desenvolver uma cultura de curiosidade, investigação e trabalho criativo.					
6. Articulação da Escola com a Comunidade Envolvente					
7. Observatório de Qualidade					

8. Avaliação

A avaliação deve concretizar-se em duas vertentes distintas, mas complementares:

- Avaliação interna numa perspectiva de autoavaliação, funcionando como parte do diagnóstico do ano seguinte;
- Avaliação externa feita pelas entidades competentes.

A avaliação interna, que é permanente, incluirá instrumentos que garantam a qualidade da proposta educativa e a renovação contínua do Agrupamento.

O acompanhamento e a avaliação do Projecto Educativo são da competência do Conselho Geral, conforme estatuído no art.º 13.º, alínea c), do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

Esta avaliação deverá permitir:

- a) A adequação das metas e objectivos educativos à realidade concreta do Agrupamento;
- b) Aferir o grau de consecução dos objectivos definidos;
- c) A adopção de medidas de correcção capazes de aferir a eficácia da metodologia educativa, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função do resultado que se pretende alcançar.

Assim, este Projecto será sujeito a uma avaliação reguladora ao longo do ano. Esta avaliação efectuar-se-á através de: inquéritos por questionário dirigidos a todos os intervenientes no processo educativo, relatórios de actividades desenvolvidas e projectos concretizados, dados estatísticos, etc.

Em momento posterior, será incluído um anexo relativo à caracterização do Agrupamento.

*Proposta de Projecto Educativo a submeter à apreciação do Conselho Geral Transitório,
aprovada em reunião do Conselho Pedagógico,
realizada em 20 de Novembro de 2008.*

*Projecto Educativo aprovado em reunião do Conselho Geral Transitório,
realizada em 27 de Fevereiro de 2009.*